

## **DECLARAÇÃO POLÍTICA**

### **PENALIZAÇÃO AOS PRODUTORES DE LEITE**

*Os Açores são a capital do leite de Portugal porque encontraram no clima, na condição dos seus solos, na vontade e no saber fazer dos agricultores açorianos a melhor forma de valorizar a terra e a sua produtividade como o ativo mais importante da economia regional.*

*Pressupõe-se, então, que com essa vontade própria com a afetação dos recursos humanos, materiais e financeiros adequados, teríamos as condições para liderar a excelência dos laticínios em Portugal e estarmos na linha da frente da produção do leite e laticínios na União Europeia, mas também na sua valorização.*

*Com a Política Agrícola Comum a disponibilizar aos Açores recursos financeiros avultados, desde 1986, quer para investimentos públicos quer para apoio ao investimento privado nas explorações agrícolas e nas agroindústrias deveria o setor leiteiro estar hoje numa condição bem diferente.*

*Com o fim das quotas leiteiras em abril de 2015, e já anunciadas na Reforma da PAC de 2003, o Governo dos Açores não olhou com sentido de responsabilidade ao futuro da fileira do leite e laticínios atendendo a que todos os avisos iam no sentido de um aumento da produção de leite na União Europeia, de forma muito competitiva pelos países com maior capacidade de resposta e da correspondente descida dos preços.*

*Ora, tornou-se evidente que, desde logo, era obrigatório estudar um plano de reestruturação da produção leiteira nos Açores e na adequação das diversas indústrias ao previsível comportamento dos mercados.*

*Não se tratava de mais ou menos leite pois 100 mil vacas a produzir, em média, 6.000 litros por ano, num modelo de produção equilibrado, atingiam os 600 milhões de litros de leite hoje produzidos na região, desde que a um preço justo e compatível com os custos de produção e com a qualidade produzida.*

*Restava o desafio da indústria de não estar exclusivamente num mercado pobre como o português.*

*Em 1986 produziram-se nos Açores 137 milhões de litros de leite e em 2016 603 milhões de litros. Durante 30 anos a produção cresceu 466 milhões de litros, um aumento de 340%.*

*Com mais produtos lácteos seria de esperar um processo de internacionalização dos lacticínios dos Açores e o que se assistiu em 2017 foi a seguinte segmentação de mercado:*

*80% dos produtos lácteos dos Açores foram comercializados no continente português.*

*De todo o leite produzido 80% foi vendido no continente, no leite em pó 89%, no queijo 88%, na manteiga, 86%.*

*Os açores invadiram o continente português com produtos de grande consumo e baixo preço e ainda não migraram, a sério, para outros mercados nem fizeram a opção de outros produtos diferenciados em cada segmento de produto.*

*Com o fim das quotas leiteiras, passou-se a uma liberalização da produção mas com penalizações por excedentes de produção, por critérios de cada indústria.*

*O pagamento de penalizações aos produtores de leite na ilha Terceira por excesso de produção relativamente a 2015, nas entregas em 2018, merece a preocupação de todos, pois traduz-se numa injustiça para quem produziu, contribuiu para a economia da ilha e da região e possibilitou a produção de lácteos à indústria de lacticínios da Terceira, até com o incremento de novas linhas de produtos em 2018.*

*O Governo que anuncia indicadores favoráveis na Agricultura dos Açores, fazendo disso publicidade, é o mesmo Governo que tem de ir ao encontro dos desastres no setor da produção de leite e lacticínios.*

*Assistimos, assim, ao recurso sistemático à baixa do preço aos produtores como forma de manter a competitividade destas indústrias e sempre no mesmo mercado.*

*Nas ilhas onde falta leite à indústria o Secretário diz que é preciso aumentar a produção para viabilizar a indústria, sem se conhecerem quais as medidas de política para o setor nessas ilhas.*

*No caso da Terceira, onde a indústria dá sinais de não querer mais leite, a Secretaria da Agricultura disse que era preciso acabar com os limites à produção colocados pela indústria e assiste, serena, às penalizações anunciadas e que os produtores terão de pagar.*

*Produzir mais leite, aceite e comercializado pela indústria, para ser penalizado não é uma solução responsável.*

*O Governo está a fomentar o mercado negro no leite dos Açores, ao aceitar esse processo.*

*E isto acontece com a passividade do Secretário de Agricultura.*

*Se é o Governo que tem os instrumentos financeiros, que apoia ou retira apoios às indústrias e aos produtores, é este governo regional que tem a obrigação de ser “arbitro” em situações de conflito e de injustiça, entre as partes envolvidas, numa fileira tão importante como a dos lacticínios.*

*Não será com o nosso silêncio que o Secretário de Agricultura vai passear nos Açores ignorando os problemas e as dificuldades dos produtores de leite.*

*O Secretário de Agricultura lamenta a situação dos produtores da Terceira, diz que é uma decisão da indústria que o governo discorda, mas nada faz.*

*Por outro lado, um responsável da Pronicol afirma “que o maior desafio é o escoamento e a valorização e que a solução é explorar novos mercados e que sem isso os Açores dificilmente conseguem valorizar devidamente o que produzem.”*

*Se o governo está em falta com as indústrias de lacticínios que cumpra com o que deve e sente-se à mesa para apoiar a procura desses novos mercados.*

*Com os rateios alargados nos apoios ficam ainda pior os agricultores, para além do impacto da seca prolongado*

*É preciso acabar com anos de referência para atribuição dos apoios e ter a coragem de rever os critérios de atribuição desses apoios, numa lógica de sustentabilidade dos produtores.*

*Não havendo garantia na melhoria dos preços do leite, e se para isso for preciso desligar as ajudas da quantidade produzida, que se faça, para salvaguardar o rendimento dos produtores, ainda mais quando não se pode aceitar menos leite e menos preço.*

*Se for essencial redimensionar as explorações é preciso financiar dignamente os produtores que querem sair permitindo a viabilidade aos que precisam ficar no setor.*

*A situação dos lavradores da ilha Terceira é insustentável e é um mau exemplo para um governo que fala de indicadores quantitativos esquecendo a melhoria do rendimento e os resultados das explorações agrícolas.*

*Os produtores da Terceira recebem em média, menos três cêntimos do que os produtores de leite de São Miguel, que se encontram em situação difícil face aos investimentos e à modernização a que se obrigaram, designadamente a comprar terra a preços incompatíveis.*

*Um governo socialista nos Açores já deveria ter-se sentado à mesa com o governo socialista no continente.*

*O Secretário Regional e o Ministro da Agricultura já deveriam ter tido a coragem de fomentar o diálogo estratégico em Portugal para a valorização dos lacticínios e de terem criado os instrumentos para fiscalizar margens, comportamentos e atos da grande distribuição, que também concorre entre si recorrendo aos preços do leite e dos queijos de grande consumo para atrair clientes.*



grupo parlamentar

*Se não houver um pacto nos lacticínios portugueses, com o compromisso dos lacticínios dos Açores, vamos arruinar, lentamente, a economia da região onde alternativas económicas mais sustentáveis e competitivas não existem.*

*Deixar que as coisas aconteçam quando a economia não é justa nem equilibrada é matar a agricultura que tanto dinheiro redistribui na sociedade açoriana.*

*Tenho dito.*

*António Almeida, 17/01/2019*